



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

MILENA MARIA DE LUNA FRANCISCO

**ABORDAGEM DO TEMA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RELATO
DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DE ENSINO MÉDIO**

CAMPINA GRANDE

2016

MILENA MARIA DE LUNA FRANCISCO

**ABORDAGEM DO TEMA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE
EXPERIÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DE ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba como pré-requisito para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof. Dr^a. Marcia Adelino da Silva Dias.

CAMPINA GRANDE

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F819a Francisco, Milena Maria de Luna.
Abordagem do tema gravidez na adolescência [manuscrito] :
relato de experiência didática em uma turma de ensino médio /
Milena Maria de Luna Francisco. - 2016.
42 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias,
Departamento de Ciências Biológicas".

1. Gravidez precoce. 2. Sexualidade. 3. Educação sexual. 4.
Formação docente. 5. Experiência didática. I. Título.

21. ed. CDD 372.372

**ABORDAGEM DO TEMA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE
EXPERIÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DE ENSINO MÉDIO**

MILENA MARIA DE LUNA FRANCISCO

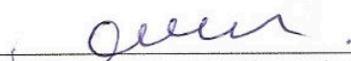
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba como pré-requisito para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof. Dr^a. Marcia Adelino da Silva Dias.

Aprovada em: 20/10/2016.

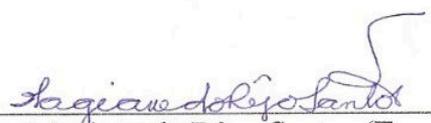
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Marcia Adelino da Silva Dias (Orientadora)



Prof. Msc. Evaldo de Lira Azevêdo (Examinador externo)



Prof.^a Esp. Magiane do Rêgo Santos (Examinadora interna)

RESUMO

A gravidez é uma fase na vida, marcada por várias transformações: físicas, mentais e sociais. A gravidez na adolescência é vivenciada cada vez mais cedo, elevando consideravelmente o número de gestantes e mães com idade inferior a dezenove anos no Brasil. Visando abordar esta problemática e, levando em conta que a temática, além de ser um dos eixos a serem trabalhados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, também representa uma questão de saúde pública, este trabalho foi desenvolvido com estudantes do primeiro ano do ensino médio com faixa etária entre quinze e dezoito anos, no âmbito do PIBID. O objetivo da pesquisa buscava de orientar os adolescentes sobre os riscos da gravidez indesejada. O tema abordado na turma incluiu desde o conceito de gravidez, desenvolvimento fetal e as transformações que ocorrem tanto no corpo da mãe, quanto do feto até a hora do nascimento. Para desenvolvimento das atividades foram realizadas aulas interdisciplinares, algumas delas com abordagem lúdica, procurando motivar os estudantes a ter vários olhares sobre o assunto. Com o desenvolvimento das atividades foi notável a boa interação dos estudantes com a temática o que promoveu discussões, e troca de ideias principalmente por se tratar de um assunto que gera muitos questionamentos. Identificamos que a gravidez, muitas vezes não é aceita na adolescência devido, principalmente, aos impactos sociais como a não aceitação do parceiro, da família e a dificuldade na conquista de um emprego o que as leva muitas vezes a adolescente a recorrer a prática do aborto. Após o término das atividades a partir de relatos os estudantes participantes afirmaram que o projeto foi de grande importância para expandir seus conhecimentos, esclarecer dúvidas e em alguns casos fazer refletir melhor sobre suas atitudes e decisões.

Palavras chave: PIBID, Gravidez Precoce. Sexualidade. Formação do Professor. Experiência Didática.

ABSTRACT

Pregnancy is a stage in life, marked by several changes: physical, mental and social. Teenage pregnancy is experienced increasingly early, considerably increasing the number of pregnant women and mothers under the age of nineteen years in Brazil. Aiming to address this issue and, bearing in mind that the theme, besides being one of the axes to be worked out by the National Curriculum Parameters, also represents a public health issue, this study was conducted with students in the first year of high school aged between fifteen and eighteen, under the PIBID. The objective of the research sought to guide teens about the risks of unwanted pregnancy. The issue addressed in the class ranged from the concept of pregnancy, fetal development and the changes that occur in both the mother's body and fetus until the time of birth. For development activities interdisciplinary classes were held, some of them with playful approach, seeking to motivate students to have various views on the subject. With the development of the activities was remarkable good interaction of students with the theme which promoted discussions and exchange of ideas mainly because it is an issue that raises many questions. We found that pregnancy is often not accepted in adolescence due, social impacts as no partner acceptance, family and the difficulty in winning a job what often leads to teen to resort to abortion. After the completion of activities from accounts participating students said that the project was of great importance to expand their knowledge, answer questions and in some cases to better reflect on their attitudes and decisions.

Keywords: PIBID, Early Pregnancy. Sexuality. Teacher training. Didactic experience.

AGRADECIMENTO

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda minha caminhada, por mesmo em meio aos momentos de aflição sempre sem uma presença tão forte em minha essência não me deixando desistir e iluminando os caminhos que devo trilhar.

Aos meus pais Zezinho e Vera, por estarem sempre me apoiando nos momentos de dificuldades, indecisões e por desde pequena terem acreditado em mim e em meu potencial me dando todo carinho e amor necessário.

A minha irmã Ana Heloiza, que sempre esteve presente também me apoiando e me auxiliando principalmente pela paciência nos ensaios para apresentações de seminários.

Ao meu namorado Erlandson que muito me ajudou nos momentos difíceis sempre me oferecendo o auxílio necessário e por toda paciência que teve comigo principalmente durante a conclusão deste trabalho.

Aos professores que ao longo do curso cada um deixou um pouco de si em mim e muito colaborou para meu aprendizado em especial a professora Márcia que muito me auxiliou para conclusão deste trabalho por meio das orientações e ao meu querido professor Miguel Guedes (in memoriam) que com seu conhecimento, experiência, conselhos e carinho contribui imensamente para me tornar a profissional que hoje sou.

A UEPB, PIBID e a CAPES pelo apoio financeiro fornecido por meio da bolsa de estudo concedida.

Aos meus colegas de turma que durante a caminhada contribuiu muito para meu aprendizado por meio do compartilhamento de ideias e discursões em sala.

A minhas colegas também pibidianas, Joara, Auta, Gizelle e Geyse, pela parceria nos trabalhos desenvolvidos e pela excelente troca de conhecimento.

A meus supervisores Evaldo e Valdelúcia pelos conselhos dados durante o desenvolvimento das atividades no projeto.

A escola Álvaro Gaudêncio e aos os estudantes do 1º ano, pois sem nossa troca de conhecimento e a participação dos mesmos este trabalho não poderia ser realizado.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral	12
2.2 Objetivos Específicos	12
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3.1 a educação sexual no contexto escolar	13
3.2 Adolescer e a sexualidade na adolescência	14
3.3 A dimensão biológica da gravidez na adolescência e o contexto social	16
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4.1 Escolha da escola e da temática	19
4.2 Planejamento da Intervenção	20
4.2.1 Abordagem sobre o desenvolvimento embrionário e o parto	21
4.2.2 Métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis	21
4.2.3 Discussão sobre o aborto	22
4.2.4 Avaliação	23
4.2.5 Apresentação das atividades desenvolvidas ..	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5.1 Planejamento da Intervenção	24
5.1.1 Abordagem sobre o desenvolvimento embrionário e o parto	28
5.1.2 Métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis	28
5.1.3 Discussão sobre o aborto	29
5.1.4 Avaliação	29
5.1.5 5 Apresentação das atividades desenvolvidas	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
7 REFERÊNCIAS	32

8 APÊNDICES	35
Apêndice A	35
Apêndice B	36
Apêndice C	37
9 Anexos.....	39

1 INTRODUÇÃO

A educação em nosso país passa por um período de mudanças, estudantes e professores estão acostumados a situações em que os docentes reproduzem os assuntos dos livros e os discentes são obrigados escutar e decorar para a avaliação, seguindo assim um modelo tradicionalista de ensino onde os estudantes são meros depósitos de informações realizando o que segundo Freire (2010) chama de “educação bancária”, fazendo com que, o ambiente de sala de aula se torne um local tedioso e desvalorizado pelos mesmos.

Este tipo de educação é reflexo do modelo de ensino de épocas antigas, tendo apenas a diferença de que atualmente a educação é para todos independentemente de sexo, etnia ou classe social. Com esse tipo de ensino, não há espaço para o estudante agir de maneira individual, não existe atividades que proporcione os estudantes a criar, desenvolver e construir por se tratar de aulas constituídas por uma contínua exposição teórica na qual exigem apenas a memorização. Freire (2002) destaca a importância do educador e sua metodologia, ressalta que este, deve ser aberto também a aprender e trocar experiências com os educandos, pois a vivência deles também merece respeito.

Com o objetivo de mudar o cenário da educação do país, o Ministério da Educação lançou o Programa Ensino Médio Inovador- ProEMI e a partir dele está ocorrendo uma reestruturação curricular que possibilita o desenvolvimento de atividades integradoras que articulam as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, contemplando as diversas áreas do conhecimento a partir de oito sub- áreas: Cultura Corporal, Acompanhamento Pedagógico, Cultura Digital, Iniciação Científica e Pesquisa, Cultura e Artes, Comunicação e uso de Mídias, Participação Estudantil, Leitura e Letramento (BRASIL, 2016).

Também buscando novos caminhos para a educação no Brasil, tem sido desenvolvido o Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação à Docência – PIBID, com ação integrada ao ProEMI. O programa tem por objetivo inserir o aluno de licenciatura no cotidiano das escolas da rede pública de ensino, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar buscando sempre a superação de problemas detectados no processo de ensino aprendizagem. (BRASIL,2008)

Os projetos do programa PIBID devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. Com base nas propostas do Ensino Médio Inovador as atividades do PIBID também atuam no sub projeto escola sem fronteira, que promover a integração regional por meio da educação intercultural que garante formação integral às crianças e aos adolescentes nas regiões de fronteira do Brasil com outros países. (BRASIL,2014)

Sendo assim os estudantes do programa recebem total apoio da universidade e da instituição para desenvolver ações que promovam a interação do estudante com o conteúdo trabalhado e gere questionamentos por meio de atividades lúdicas e de aulas interdisciplinares tendo o envolvimento dos assuntos trabalhados com fatos vivenciados no seu cotidiano a fim nos discentes o interesse pelas aulas e que os mesmos se sintam ativos neste constante processo de ensino-aprendizagem.

O programa conta com a participação de quinze estudantes de licenciatura onde cada escola contemplada recebe cinco desses estudantes tendo o total três escolas envolvidas. Ao mesmo tempo em que o presente trabalho estava sendo desenvolvido, outros estudantes do programa desenvolveram com suas respectivas turmas atividades que abordavam temas diferenciados.

Este tipo de trabalho se faz de boa importância pois além da temática ser uma questão de saúde pública, também é de grande importância social pois é essa a nossa sociedade na qual vivemos onde mães e pais adolescentes se veem tão precocemente com a grande responsabilidade de formar um cidadão onde na maior parte das vezes eles ainda é quem ainda são cidadãos em construção.

Com o avanço da puberdade cada vez mais antecipada e com uma sociedade onde a virgindade é um fator desvalorizado, é crescente os índices de gravidez precoce entre os adolescentes sendo essa além de uma questão preocupante, pois as adolescentes não tem condições físicas devido a imaturidade de seu corpo que aumenta as chances de complicações e até de morte para mãe e para o bebê e mentais para se responsabilizar por uma nova pessoa. É uma questão social, pois tendo em vista o sustento do filho, os adolescentes largam o ambiente escolar e vão em busca de empregos e na maioria das vezes se deparam com

subempregos devido à baixa escolaridade ou em alguns casos podem levar ao abandono da criança ao nascer.

Temendo a rejeição da família, de seus parceiros e da sociedade, essas adolescentes muitas vezes tendem a esconder a gravidez evitando um acompanhamento médico com o pré-natal podendo causar maiores transtornos para mãe e para o filho ou muitas vezes optam por abortar colocando suas vidas seriamente em risco.

Mesmo com o acesso a informação e com a distribuição gratuita de preservativos, os índices só aumentam. De acordo com Moreno e Gonçalves, (2015) A Pnad mostrou que o Brasil tinha 5,2 milhões de meninas de 15 a 17 anos. Dessas, 414.105 tinham pelo menos um filho. Neste grupo, apenas 104.731 estudam. As outras 309.374 estão fora da escola. Um pequeno grupo só trabalha (52.062). Tendo em vista a atual situação, esse trabalho busca orientar os adolescentes sobre os riscos de uma gravidez na adolescência, abordando sua prevenção, riscos e fases.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um relato de experiência a partir de uma didática abordando o tema “Gravidez na adolescência”, em uma turma do ensino médio.

2.2 Objetivos Específicos

- Abordar sobre os riscos que uma gravidez precoce pode causar à saúde da adolescente;
- Apresentar os métodos contraceptivos como solução para evitar uma gravidez indesejada assim como alertar sobre a prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis;
- Discutir as etapas do desenvolvimento embrionário e os tipos de aborto;
- Utilizar uma estratégia lúdica, por meio de jogo didático do passa ou repassa, para avaliar os conhecimentos construídos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A educação sexual e o contexto escolar

Temas relacionados a educação sexual no ambiente escolar, em anos anteriores, era algo visto com um assunto fora da realidade das escolas, não tendo boa aceitação da família para debates sobre esse tema. Foi em meados dos anos 80 que a educação sexual começou a ser melhor vista pela sociedade no contexto escolar pois, tendo em vista a incidência de adolescentes grávidas e os riscos de contaminação pelo HIV, essa temática inverteu seu papel e começou a ser cobrado seu debate em sala de aula pela família e professores.

Segundo Fernandes, 2013 (p 12):

Antes as famílias resistiam a abordar questões como essa no âmbito escolar, porém nos dias de hoje, a maioria dos pais julgam de grande importância a abordagem do tema na escola pois reconhecem o tema como de grande importância mas também pela dificuldade de falar sobre o assunto com seus filhos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, BRASIL (1997) a escola é capaz de incluir a discussão sobre sexualidade no seu projeto pedagógico, estará habilitado a interagir com os adolescentes a partir da linguagem e do foco de interesse que marca esta etapa de suas vidas tão importantes para construção de sua identidade.

Ainda com base no PCN, a sexualidade deve ser primeiramente abordada no espaço privado, por meio das relações familiares. Assim, de forma explícita ou implícita, são transmitidos os valores que cada família adota como seus e espera que as crianças e os adolescentes assumam. De forma diferente, cabe à escola abordar os diversos pontos de vista, valores e crenças existentes na sociedade para auxiliar o estudante a construir um ponto de auto referência por meio da reflexão.

A escola ao ter a Orientação Sexual como uma de suas competências o tornará parte de seu projeto educativo, isso implica uma definição clara dos princípios que deverão nortear o trabalho de Orientação Sexual e sua clara explicitação para toda a comunidade escolar envolvida no processo educativo dos estudantes.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases, LDB (1996) A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania. Sendo o adolescente este ser em constante mudança, onde o físico e biológico estão em consecutivas transformações, se faz necessário um diálogo aberto entre o adolescente, a família e a escola, para que estes compreendam a si mesmos e aos valores da sociedade em que vivem e se sintam confiantes em seus próprios passos e nas suas escolhas a tomar.

3.2 Adolescer e a sexualidade na adolescência

De acordo coma a organização mundial da saúde (OMS) a adolescência corresponde a segunda década da vida período correspondido dos 10 aos 19 anos e 11 meses e 29 dias. Para Leal e Wall (2005, p 45) do ponto de vista médico, a adolescência constitui fase integrante do desenvolvimento da espécie humana, cuja maior caracteriza consiste na aquisição da capacidade reprodutiva, acompanhada da mudança de comportamento e sociais que levam o indivíduo a vivenciar o mundo sob novas perspectivas.

Moreira *et al.* (2008) afirmam que os adolescentes elaboram questionamentos sobre modelos prescritos pela sociedade e ressaltam que a rebeldia inerente a esta fase estaria estimula atitudes de transgressão, cuja intenção é a construção da identidade juvenil. Sendo assim caracteriza-se por adolescência o período de descoberta do seu próprio “eu”, na descoberta do seu papel no mundo e que lugar ocupa na sociedade. Por isso esse período é tão marcado por gravidezes indesejadas, pois na tentativa de conquistar seu próprio mundo e tomar suas decisões sem pensar duas vezes, entregam-se aos desejos próprios da idade sem pensar em suas consequências.

Para Neto *et al.* (2007) A adolescência é uma fase da vida humana, caracterizada por um conjunto de transformações sócio psicológicas e anátomo-metabólicas, deixando o indivíduo exposto a um modelo de vida até então desconhecido, de certa forma vulnerável, mais ao mesmo tempo estabelecendo padrões comportamentais e sonhos que permearão toda a vida. Para Soares *et al* (2008), pode-se dizer que o adolescente é mais do que um corpo em desenvolvimento, vários outros aspectos merecem ser considerados, como o crescimento

emocional e intelectual, as relações interpessoais, a vivência da afetividade e sexualidade. São estas as características que mais marcam esta etapa da vida do ser humano, onde seu multi desenvolvimento atinge um maior número de mudanças e adaptações para a fase adulta.

Referindo – se a sexualidade, é muito comum as pessoas automaticamente associar o termo ao sexo. Segundo Fialho e Maranhão (2011), a sexualidade é uma característica geral experimentada por todo o ser humano De acordo como os PCN, tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois além de sua importância reprodutiva, relaciona-se a busca do carinho e/ou do prazer, necessidade fundamental das pessoas.

Na adolescência, a sexualidade manifesta-se em novas e surpreendentes necessidades e sensações corporais, em desejos e na busca de relacionamento interpessoal, ocasionado pelas alterações hormonais da puberdade. Várias são as causas que contribuem para o aumento considerável da gravidez na adolescência, entre eles está o fato do início cada vez mais antecipado da puberdade o que leva a uma menor idade para a primeira menstruação.

De acordo com Soares *et al* (2008) em uma pesquisa que aborda a mesma temática e envolve atividades lúdicas, as representações dos estudantes sobre sexualidade estão limitadas quase sempre à relação sexual entre duas pessoas de sexo oposto. Para as meninas, a sexualidade assume significados que remetem a sentimentos de afetividade. Para outros estudantes, a sexualidade aparece sempre associada ao risco de gravidez e de DST. Com base na pesquisa de Freitas e Dias (2010) em Florianópolis, que também envolveram esse tipo de atividade em seu trabalho, sexualidade significa amor, atração, paixão algo inerente ao ser humano.

Sabendo que a sexualidade não se remete apenas ao sexo e que ela está presente desde os primeiros dias de vida, na relação com seus familiares e amigos, pelo modo de se vestir, comportar e pensar em meio a sociedade além de ser uma maneira de manifestar carinho para com um próximo. Desse modo é dever da família e da escola apresentar esses valores desde as fases iniciais da vida de todos os cidadãos.

3.3 A dimensão biológica da gravidez na adolescência e o contexto social

Sendo a adolescência uma fase em que o ser humano passa por mudanças biológicas, psíquicas e sociais, a gravidez nesse período acarreta uma grande sobrecarga física e psicológica principalmente para as adolescentes entre 12 e 15 anos por ser os anos iniciais da fase em estudo, aumentando em larga escala a vulnerabilidade aos agravos materno-fetais e psicossociais.

Algumas complicações são agravadas em gravidez nessa fase. Com base em alguns trabalhos na área, podemos identificar algumas complicações mais comuns para a saúde da adolescente e do bebê (Beretta 2009; Brasil 1993) uma delas, decorrente da imaturidade anátomo-fisiológica, é o baixo peso ao nascer e a prematuridade do bebê, eclampsia, convulsão até coma e alto risco de morte da mãe e do bebê. Também pode ocorrer complicações no momento do parto, o qual pode ser prematuro, demorado, com necessidade de Cesária e com risco de ruptura do colo do útero, além de as infecções urogenitais especialmente decorrentes de parto feito em más condições. Como a adolescente está em fase de crescimento, necessita de boa alimentação pois o risco de anemia também aumenta. (GIANINNI, 2007)

As questões biológicas e os riscos a vida tanto da mãe quanto do bebê são um dos fatores mais preocupantes quando se trata de uma maternidade precoce, por isso o acesso a informação é um fator de bastante relevância para evitar tanto a gravidez nesta fase como para alertar sobre os cuidados necessários para mãe e filho.

A experiência da maternidade ainda na adolescência tem um caráter conflituoso, Segundo Gomes (2006) uma vez que esta etapa da vida implica, para a mulher e para o homem, assumir novos papéis, e causar uma mudança no modo de vida no qual estava adaptada, bem como mudanças em sua identidade. O aprofundamento da temática como medida preventiva nessa fase, assume um importante papel informativo e necessário para a construção do caráter pessoal.

De acordo com Morais (2014) a gravidez precoce se torna um empecilho para que o adolescente possa se desenvolver quanto pessoa provida de opções. Sendo a jovem uma mãe, está na grande maioria das vezes, deixa o ambiente escolar para dedicar-se a um trabalho para

sustentar o filho, porém com a escolaridade baixa, as chances de a mesma conseguir um emprego de boas condições se tornam bem inferiores.

Segundo Heilborn (1998), as mudanças na sociedade brasileira diminuíram muito o valor moral que era dado a virgindade. Em décadas anteriores, a garota só seria digna de um bom casamento e teria respeito diante a sociedade de fosse pura, com sua castidade invicta, já nos dias atuais a “moda” é não ser mais virgem.

Uma gravidez nessa fase da vida, que deveria ser dedicada a preparação para idade adulta, principalmente no que diz respeito aos estudos e a um melhor sucesso no mercado de trabalho, vem preocupando não só o setor da saúde mas também suas famílias. Os prejuízos relacionados a gravidez na adolescência dificultam muito o processo de escolarização das mães, dificultando na conquista de um emprego o que estabelece a permanência de um quadro de pobreza.

Otsuka (2005, p 91) considera que:

As adolescentes muitas vezes enfrentam sozinhas essas situações e inevitavelmente, tem dificuldades familiares e sociais. A necessidade de esconder a gestação faz com que deixem de buscar a serviços de pré – natal tornando-se mais propensas a morbimortalidades pariental e a (sic) mortalidade materna. Concomitantemente, ainda enfrentam o afastamento da escola, a perda do emprego, casamentos prematuros ou o estigma de mãe solteira, mudando seu projeto de vida e sua potencialidade individual.

Muitas adolescentes buscam emprego ainda durante a gestação, porém para evitar a exclusão do mercado de trabalho, tendem a esconder a gravidez evitando que também procurem um atendimento médico e sejam acompanhadas no pré – natal, o que pode trazer danos ao bebê devido à falta de cuidados durante esse período. Outro problema enfrentado é o medo da não aceitação da gravidez pela família ou pelo parceiro, sendo outro fator que leva muitas delas a esconder a gestação ou até provocar aborto.

Rangel e Queiroz (2008) descrevem que a gravidez na adolescência se caracteriza hegemonicamente, como advento fora de hora atrelado a outros aspectos de conotação negativa. Ela adquire sua boa aceitação por parte dos futuros pais, familiares e da sociedade, quando corre em um período da vida onde a personalidade já está formada e atingida a fase adulta e não é mais necessária uma estreita relação de dependência com seus familiares.

De acordo com Leal e Wall (2005):

A busca incessante de descobrir a si mesmo, leva os adolescentes a acreditarem que são intocáveis e que “nunca vai acontecer comigo”, expondo-se ao risco da gestação indesejada. Em outras palavras, a gravidez na adolescência traz sérios problemas para o processo educacional, para vida familiar e para projetos profissionais e sociais. O prejuízo é duplo nem adolescente plena nem adulto totalmente capaz.

As afirmações dos autores acima coincidem e justificam os inúmeros casos de gravidez na adolescência no Brasil, em especial na região nordeste e a grande dificuldade que estas adolescentes muitas vezes sozinhas enfrentam para construção de sua própria identidade.

De acordo com Berquó e Cavenaghi, (2005), a vida sexual dos adolescentes acontece cada vez mais cedo, ainda mais entre os homens, com idade que variava entre 14 e 16, e as mulheres entre 15 e 20 anos. Justifica – se assim os elevados números de gravidez nesse período, outro fator agravante é a influência da mídia que aliena os jovens e influencia para que a primeira relação sexual ocorra cada vez mais cedo passando a ideia de naturalidade.

De acordo com Fávero e Mello (1997) uma gravidez ocorrida durante a adolescência parece funcionar como um corte abrupto na vida da adolescente, que é obrigada a assumir de uma hora para outra um novo papel (de mãe ou de mãe e esposa). Muitas vezes, estas não estão preparadas para enfrentar essa nova realidade de ser mãe na etapa da vida em que se encontram e tornando a situação ainda mais difícil, por questões culturais se veem obrigadas a se casar com uma pessoa que talvez não seja quem ela quer como companheiro para vida inteira.

Ainda durante a gravidez, as adolescentes geralmente abandonam a escola principalmente pelo constrangimento e pressões de diretores, professores, colegas e pais de colegas por meio de atitude ou comentários, o que facilita saída da escola antes do nascimento do filho (OLIVEIRA, 1998). Essa situação é vivenciada principalmente pelas garotas pois é bastante comum o abandono por parte do parceiro que não quer assumir as responsabilidades com a chegada do filho.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi realizado na E.E.E.F.M. Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz localizado na Rua dos Jucás, S/N – Conjunto Álvaro Gaudêncio, Malvinas, no município de Campina Grande – Paraíba. A escola possui nove salas de aulas, sala de diretoria e professores, laboratório de informática, cozinha e biblioteca. Atendem ao ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos.

O trabalho teve duração de seis meses e ocorreu durante o ano de 2014, e se constituiu em uma pesquisa qualitativa caracterizando-se como uma pesquisa de intervenção, cumprindo com os objetivos do PIBID, onde foi utilizado como meio de coleta de dados questionários semiestruturados com duas finalidades: conhecer a situação socioeconômica dos estudantes e saber quais conhecimentos prévios eles apresentam sobre a gravidez na adolescência. Além disso, foi desenvolvida atividade lúdica – pedagógicas e observação participante.

As atividades foram realizadas com 19 estudantes do 1º ano do ensino médio onde a faixa etária que variou entre quinze e dezoito anos.

4.1 Escolha da escola e da temática

Antes de dar início as atividades, foram realizados encontros semanais com todos os integrantes do projeto PIBID, (coordenadora, supervisores e bolsistas) com o objetivo de dividir os estudantes de licenciatura por escola, informar como as aulas deveriam ser desenvolvidas e quais temas poderiam ser aplicados de acordo com a série a ser trabalhada. Depois disso, cada supervisor com seus respectivos bolsistas realizaram uma visita a escola a fim de explanar os recursos que poderiam ser utilizados nas aulas, conhecer o espaço físico e ser apresentados aos funcionários da escola.

4.2 Planejamento e intervenção

Após a escolha e reconhecimento da escola, ocorreram reuniões semanais com objetivo de planejar as etapas do projeto e fundamentá-la realizando um plano de ação. Além disso ocorreram em paralelo encontros também semanais, com coordenadora do PIBID – Biologia para conclusão da etapa inicial da pesquisa.

No primeiro contato com a turma, foi informada que o presente trabalho era parte integrante do projeto PIBID – Biologia da UEPB e solicitado a autorização dos estudantes, a permissão para serem fotografados e que o resultado da pesquisa que os envolvia fosse divulgado. Para estudantes menor de idade, também foi entregue uma documentação para que os seus responsáveis autorizassem a participação dos mesmos na pesquisa (Termo de consentimento livre e esclarecido e termo de assentimento). Esta foi encaminhada para o Comitê de Ética e Pesquisa na qual foi aprovada (ver Apêndice A. Parecer nº 60262916.4.0000.5187).

Em seguida foi entregue um questionário contendo algumas perguntas relacionadas ao tema gravidez na adolescência (ver Apêndice B) com o intuito de sondar quais conhecimentos prévios os estudantes apresentavam sobre o assunto e qual sua opinião a respeito de algumas temáticas relacionadas. Além disso, foi entregue um questionário sócio – econômico (ver Apêndice C) a fim de ter uma noção da situação na qual o estudante participante está inserido socialmente. Em nenhum dos questionamentos foi necessário à identificação com nome, apenas foi solicitado a identificação do sexo do estudante.

Após a entrega dos questionários foi realizada uma apresentação a turma sobre o que trabalharíamos e realizado uma tempestade de ideias com os seguintes questionamentos: “O que é uma gravidez?”, “Quais consequências de uma gravidez indesejada?”, “Por que não se prevenir?”. Depois foram explicadas quais mudanças ocorria no corpo da mulher nesse período ressaltando os riscos tanto para a mãe como para o filho em uma gravidez precoce. Foram esclarecidas dúvidas sobre o que ocorre em cada estágio. Para melhor exemplificar a atual situação do Brasil relacionado aos índices de mães adolescentes, foi levado a sala alguns exemplos de casos que mais chamaram atenção em âmbito nacional e regional.

4.2.1 Abordagem sobre desenvolvimento embrionário e o parto

Trabalhamos o desenvolvimento embrionário desde a fecundação até o nascimento. Para isso, além da explicação acompanhada por fotos na data show apresentando as principais características de cada etapa da gestação, também foi utilizado vídeos onde esclarece sobre cada semana do desenvolvimento expondo as diversas diferenças que ocorrem no zigoto, no embrião e posteriormente no feto. Em seguida discutimos sobre o parto, como mãe e filho se preparam para este importante momento ressaltando principalmente os diferentes tipos de parto e as mudanças no corpo da mulher no caso do parto normal.

Após o termino das explicações sobre o desenvolvimento embrionário e o parto, a turma foi dividida em grupos de quatro a seis estudantes onde cada um ficou responsável por esquematizar e apresentar aos demais estudantes, os acontecimentos que mais lhes chamaram atenção referente a respectiva fase do desenvolvimento que cada um dos grupos ficaram responsáveis por apresentar, (Grupo 1 – do primeiro ao terceiro mês, grupo 2 – quarto e quinto mês, grupo 3 – sexto e sétimo mês, grupo 4 – oitavo e nono mês). Para definição do tema de cada grupo foi realizado um sorteio e para apresentação utilizaram cartolinas, lápis piloto e de pintar.

4.2.2 Métodos contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis

Na quarta etapa foi apresentada a turma os métodos contraceptivos (camisinha, pílula anticoncepcional, método da tabelinha, diafragma, espermicidas, dispositivos intrauterinos (DIU), coito interrompido, anticoncepcional injetável e adesivo) explicando seu uso e eficácia. Destacando principalmente a camisinha que além de evitar a gravidez indesejada também auxilia na prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis (DST'S). Na continuidade discutimos sobre as DST'S, apresentando as formas de contágio, sintomatologia e tratamento. As principais doenças abordadas foram: Sífilis, Gonorreia, Cancro mole, Herpes e a AIDS trabalhado com ênfase, apresentando seu histórico de transmissão, tratamento e os índices da doença no Brasil. Para melhor abordagem do tema, foi apresentado o caso de várias pessoas que faleceram vítimas da AIDS, entre elas algumas celebridades como Freddie Mercury e Cazuza.

4.2.3 Discussão sobre o aborto

Na quinta etapa, foi trabalhado o filme “Juno” que retrata a história de uma garota de apenas 16 anos que fica grávida de um colega da escola, porém ambos se sentem abalados com a notícia que vão ser pais e percebendo as grandes dificuldades que enfrentariam, a jovem resolve abortar a criança. Porém após um diálogo com sua amiga e ao pensar que seu filho já estava bem desenvolvido, decide ao invés de realizar o aborto, dar a criança a um casal que não conseguia ter filhos. Com base nesse filme, foi solicitado aos estudantes que desenvolvessem uma resenha crítica sobre os temas abordados no filme (gravidez indesejada, falta de preparo psicológico, dificuldades enfrentadas e aborto).

Tendo em vista os desafios que adolescentes tem que enfrentar ao se deparar com uma gravidez indesejada e que em muitos casos realizam clandestinamente o aborto, foi realizada a simulação de um tribunal onde contamos com a participação da turma com as seguintes divisões: 2 adolescentes, 2 advogados, 1 juiz e os demais estudantes faziam parte do corpo de jurados. O jurado teve o seguinte contexto: as duas adolescentes tinham a intenção de realizar o aborto, uma delas tinha apenas 15 anos, de família de classe média, foi vítima de abuso sexual no qual resultou em uma gravidez e sem se sentir preparada para assumir a missão de ser mãe, ela queria abortar o filho. O segundo caso era de uma jovem de classe baixa que também estava grávida, porém nesse caso o filho é do namorado que não assumiu a criança e assim como a adolescente é menor de idade. Cada uma delas tinha um advogado que durante o julgamento argumentava a favor de suas clientes. Por outro lado, os jurados ponderaram expor sua opinião com base em cada caso e o juiz sempre que necessário colocava ordem no tribunal. Após a discursão a turma fez uma votação dizendo se era contra ou a favor do aborto em cada uma das situações e com base nos votos, o juiz autorizou ou não o aborto.

Como complemento foi distribuído na turma o texto “Carta do bebê a sua mãe” ressaltando os marcos de cada etapa da gestação e sobre a grande responsabilidade de ser mãe, retratando o carinho e afeto dessa íntima relação. Além disso, foram apresentadas as possíveis causas do aborto espontâneo e como ocorria o aborto provocado, enfatizado seus riscos e como ocorre a retirada do bebê abortado do útero da mãe.

4.2.4 Avaliação

Na sexta fase, foi desenvolvido o jogo do passa ou repassa onde a classe foi dividida em dois times. Cada pergunta realizada (referente a todos os assuntos da temática), houve a participação de dois estudantes que tinham a opção de responder a pergunta ou passar para equipe adversária. A equipe para qual a pergunta era passada poderia responder ou repassar novamente o questionamento. Tinha o direito à resposta, o representante da equipe que primeiro tocasse na mesa posta entre eles. Em todas as situações os representantes poderiam contar com a ajuda de sua equipe. Ganhou a equipe que respondeu certa a maioria das perguntas.

Essa atividade serviu para avaliar de maneira lúdica os conhecimentos adquiridos pelos estudantes com o desenvolvimento do projeto e os mesmos lembravam de maneira divertida todos os temas abordados com o trabalho, a fim de ajudar sua equipe a vencer o jogo.

4.2.5 Apresentação das atividades desenvolvidas

Para finalizar as atividades, a turma elaborou materiais como, folders e banner, para apresentação dos trabalhos desenvolvidos em sala, aos demais estudantes da escola em uma mostra pedagógica do PIBID, explicando e esclarecendo dúvidas dos estudantes acerca da temática e realizando assim a troca de conhecimentos. Esse momento ocorreu no pátio da escola e contou com a participação do supervisor, estudantes das demais séries, professores e funcionários da escola, sendo um momento de bastante integração. Ao mesmo tempo em que a presente turma apresentou seus trabalhos, as atividades desenvolvidas pelas demais turmas contempladas pelo projeto PIBID, também apresentaram para escola seus trabalhos.

Em outro momento, foi solicitado que os estudantes relatassem de forma escrita, que opinião apresentaram sobre o projeto, neste momento ficaram livres para fazer críticas e elogios.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

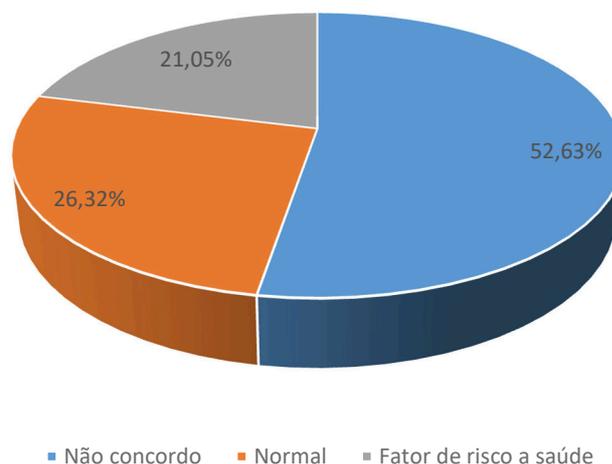
5.1 Planejamento e intervenção

Em resposta ao primeiro contato que os estudantes tiveram com o projeto, todos demonstraram interesse e ansiedade para o início das atividades.

Com base nos questionários aplicados com os estudantes participantes, ficou notável como mostra na Figura 1, que a maioria deles (52,63 %) não concordam com a gravidez na adolescência por não estarem dispostos a perder seu tempo cuidando de uma criança, pois a adolescência é tempo de “curtir a vida”, ou ainda por temer a não aprovação dos pais. Alguns deles afirmam temer por ser um fator de risco para a saúde (21,05%), outros No entanto, alguns estudantes achavam normal a gravidez ainda na adolescência na sociedade de hoje (26,32%), contudo afirmam que “qualquer coisa é só tirar”, ou seja, abortar.

Relatos como estes, confirmam que na adolescência os adolescentes não estão psicologicamente preparados para a responsabilidade de serem pais e mães de uma criança, apesar de para alguns ser normal, acham como solução rápida o aborto que além de ser ilegal coloca em risco a vida da jovem. Segundo Diniz, (2010) a gravidez na adolescência se configura como uma situação de risco e um elemento que desestrutura a vida de um adolescente e que pode disseminar ainda mais a pobreza devido às dificuldades posteriores a gravidez.

Figura 1. Opinião de um grupo de adolescentes da E.E.E.F.M. Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz sobre a gravidez na adolescência.



Outro fator que deve ser levado em conta é que na maioria das respostas dos meninos (49% da turma) afirmam ser “uma burrice” e que não queriam ser pais nessa fase de suas vidas o que leva a refletir que supostamente eles também não estão preparados para essa responsabilidade e que talvez não assumissem um suposto filho.

Referente ao questionamento “Quais métodos contraceptivos você conhece?” (Tabela 1), todos os estudantes afirmaram conhecer a camisinha, Segundo Martignago, (2012), existem vários métodos reversíveis e irreversíveis pelos quais se pode evitar uma gravidez indesejada. Percebe-se que há muita falta de informações ou até desinteresse por parte dos jovens em busca de orientações ou mais conhecimento sobre os métodos. Algumas estudantes afirmaram conhecer o anticoncepcional oral e o diafragma, mostrando que a prevenção da gravidez algumas vezes se torna uma preocupação maior para a garota do que para seu parceiro.

Muitos estudantes (78,95%) afirmaram ainda conhecer a pílula do dia seguinte, porém a explicam com frases como “Aquela pilulazinha que toma depois da relação para abortar” ou “É só fazer e depois para prevenir que tenha ficado grávida é só tomar a pílula”.

Tabela 1. Conhecimento de um grupo de adolescentes sobre os tipos de métodos contraceptivos.

Respostas	Percentual de respostas
Camisinha	100%
Pílula do dia seguinte	78,95%
Anticoncepcional oral	15,79%
Diafragma	10,53%

As respostas apresentadas mostram que os estudantes têm pouco conhecimento sobre a diversidade de métodos contraceptivos, e que em muitos casos a preocupação com uma gravidez só ocorre depois do ato sexual, solucionando os problemas com a pílula do dia seguinte, que além de ser abortiva tem grandes chances de não solucionar a situação.

Com base nas respostas no questionamento “Quais doenças sexualmente transmissíveis você conhece?” (Tabela 2), todos os estudantes (100%) afirmou conhecer a

AIDS, em alguns casos afirma conhecer apenas ela como DST. Outros afirmam conhecer outras doenças como Herpes (47,37 %), Sífilis (21,05%) e em menor quantidade, conhecem a Gonorreia (15,79%). Ainda 21,05% dos estudantes afirmam não saber nada sobre o assunto ou citam doenças que não são transmissíveis sexualmente como a anemia e tuberculose.

Tabela 2. Conhecimento de um grupo de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis

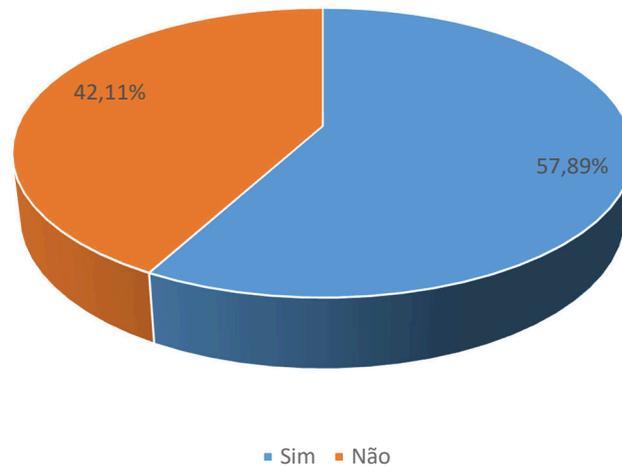
Respostas	Percentual de respostas
AIDS	100%
Herpes	47,37%
Sífilis	21,05%
Gonorreia	15,79%
Não sei	21,05%

É notável que se faz necessário uma discussão sobre essa temática para ampliar os conhecimentos dos estudantes e informa-los sobre a importância da prevenção e cuidados necessários. De acordo com Bretas *et al.* (2009) são múltiplos os caminhos que levam um adolescente a ter relações sexuais desprotegidas e que os números que vem à tona sobre gravidez e DST, sem dúvida são menos do que os números reais.

Sobre a discussão acerca da liberdade de falar com os pais sobre assuntos que envolvem sexualidade, fica notável que a maioria dos estudantes quase todos do sexo feminino, (51% das estudantes), tem liberdade para falar sobre questões como as discutidas no projeto com seus pais (57,89%), (Figura 2), revelando que é de grande importância debates como esse dentro do núcleo familiar, pois esta, associada a educação recebida na escola ajudam a melhor formar suas ideias.

Contudo alguns estudantes (42,11%), afirmam ter preferência em debater assuntos que envolvam a sexualidade com amigos, o que é um risco pois na maioria das vezes são adolescentes e assim como eles, possuem muitas dúvidas.

Figura 2 Opinião de um grupo de adolescentes sobre a liberdade de falar sobre temas que envolvem a sexualidade com os pais.



De acordo com Nery *et al.* (2015), a família é o contexto ideal para formação desses indivíduos, pois é o principal meio de aquisição de valores necessários para se viver em sociedade. Sendo assim, assuntos relacionados a sexualidade deveriam ser primordialmente discutidas com os pais para dar um melhor direcionamento as adolescentes.

Quando foram feitos os questionamentos: “O que é uma gravidez?”, foram obtidas respostas como: “é quando se está esperando um bebê”, “é o período de gestação” e até respostas como “é quando a mulher fica prenha”. Na segunda pergunta “Quais consequências de uma gravidez indesejada?” eles responderam: “Ter que trabalhar para sustentar a criança”, “Não poder sair mais com os amigos ou ir para as festas”, “Outros meninos não vão querer casar com uma pessoa que já tem filho de outro”. Na pergunta “Por que não se prevenir?”, as respostas foram “Na hora h a gente acaba esquecendo”, “Os meninos não gostam de usar”, “A pessoa fica com vergonha de pedir o preservativo no posto ou de comprar”. Relatos como esse deixam clara a importância de trabalhar a temática na escola para melhor formulação das ideias acerca do assunto e para evitar uma possível gravidez indesejada.

5.1.1 Abordagem sobre desenvolvimento embrionário e o parto

Depois desse debate bastante polêmico houve uma discussão sobre quais mudanças ocorria no corpo da mulher nesse período ressaltando os riscos tanto para a mãe como para o filho em uma gravidez precoce. Grande parte dos estudantes demonstrou não saber de tais mudanças nem de tantos riscos.

Ao ser explicado as fases do desenvolvimento embrionário, muitas perguntas surgiram como: “A partir de quando o bebê ouve a voz da mãe?”, “Como se formam os gêmeos?”, “Como é determinado o sexo do bebê?” entre outros questionamentos que no decorrer da aula foram explicados. Foi importante trabalhar com detalhes de cada etapa da gestação, pois grande parte dos estudantes demonstrou não saber diferenciá-las. Muitas não sabiam as diferenças entre zigoto, embrião e feto, julgando ser em todas as etapas um feto já sendo notável o entendimento desse e de demais características, na explicação que os grupos fizeram posteriormente (Figuras 1,2,3,4) Com relação aos tipos de parto e seus riscos principalmente na adolescência, parte da classe demonstrou já entender um pouco do assunto esclarecendo apenas algumas dúvidas.

5.1.2 Métodos contraceptivos e as doenças sexualmente transmissíveis

Na próxima etapa onde foi trabalhado os métodos contraceptivos, os estudantes demonstraram já ter uma boa base sobre seu uso e eficácia, levantando maiores questionamentos sobre como funciona o anticoncepcional injetável, o adesivo e a eficácia da tabelinha. Foi aconselhado a sempre antes de utilizar alguns deles procurar orientação médica já que cada organismo pode se adaptar de maneira diferente a esses métodos principalmente devido ao ritmo do desenvolvimento dos hormônios que pode variar de pessoa para pessoa.

Com relação à abordagem das doenças sexualmente transmissíveis (DST'S) foi observado certo desconhecimento e preocupação. Os estudantes perguntando sempre como detectar se está com alguma delas e como é o diagnóstico. Com relação a AIDS, que foi bastante abordado, alguns estudantes relataram alguns casos de pessoas próximas a eles que foram vítimas dessa doença.

5.1.3 Discussão sobre o aborto

Referente ao filme “Juno”, vários comentários acerca das aulas anteriores foram apontados durante o filme, sendo notável pelos comentários e expressões dos mesmos enquanto assistiam, que alguns deles eram contra algumas atitudes da protagonista (abortar, dar a criança). Outros viam a situação com bastante naturalidade.

Na dinâmica da simulação do tribunal, (Figuras 5, 6, 7, 8) houve muito confronto de ideias gerando grande discussão. Com relação ao primeiro caso, alguns estudantes julgaram ser aceitável o aborto na atual situação trazendo argumentos como: “Não foi algo que ela quis, então pode abortar”, “Sendo essa a situação, é melhor abortar do que ficar lembrando o abuso que sofreu sempre que ver o filho”. Contudo tiveram alguns argumentos contra o aborto mesmo a gravidez não sendo planejada, julgando ser desumano matar a, criança que também não teve culpa do ocorrido.

No segundo caso, poucas pessoas foram a favor do aborto alegando: “Eles poderiam ter se prevenido”, “Não se preveniu agora tem que assumir o que fez” e até comentários como “Tem que segurar o tchan se não depois de nove meses você vê o resultado”. Assim como no primeiro caso alguns discordaram da maioria defendendo o direito da jovem a abortar com frases como “Se ela não quer, o corpo é dela e ela faz o quiser”. Por fim foi feita a votação para saber se o aborto seria concedido nos casos relatados e concluído com a maioria dos votos (12 votos) que essa prática não foi aceita em nenhum dos casos, por se tratar de um desrespeito a vida humana.

Sobre do texto trabalhado “Carta do bebê a sua mãe”, foi de extrema importância para uma reflexão mais profunda sobre o ato de abortar, do não direito a vida do pequeno ser que está por vir. Várias garotas da turma relataram que eram a favor do aborto, porém, após as atividades desenvolvidas, mudaram de ideia alegando jamais cometer ou aconselhar ninguém a tal ato.

5.1.4 Avaliação

Com o jogo de perguntas e respostas, (Figuras 9 e 10), notou-se que a turma compreendeu bem os assuntos trabalhados respondendo com facilidade aos questionamentos realizados.

5.1.5 Apresentação das atividades desenvolvidas

Na realização da mostra de trabalhos para toda a escola (Figuras 11, 12, 13), foi perceptível um bom empenho para elaboração dos materiais e participação no momento, demonstrando domínio do assunto.

Em resposta ao questionário final, grande parte da turma afirmou ter gostado bastante do projeto, pois abordava temas delicados e que algumas vezes não eram bem esclarecidos em outras aulas além de afirmar que o PIBID era muito proveitoso por tornar as aulas mais dinâmicas e trazer temas presentes no dia a dia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi notável a interação dos estudantes com a temática por meio da excelente participação dos mesmos durante o desenvolvimento de todas as etapas do projeto. Por ser um trabalho que abordou a temática “adolescência” muitos dos estudantes afirmaram ter gostado do projeto pois por estar vivenciando a etapa em questão. Demonstraram se identificar com o assunto o que auxiliou esclarecer muitas dúvidas que não são tratados com os pais.

Com relação a temática da gravidez, alguns participantes principalmente do sexo feminino afirmaram ter a partir do projeto um olhar diferenciado sobre a gravidez na adolescência, pois o projeto alertou sobre alguns aspectos que antes não eram levados em consideração pelos estudantes e principalmente sobre seus pensamentos a respeito do aborto.

Foi perceptível que o projeto levou os estudantes a refletir melhor sobre a gravidez precoce, pois próximo do término da atividade e na apresentação para a escola, alguns deles demonstraram ter realmente compreendido seus riscos apresentando respostas contraditórias as apresentadas no início das atividades principalmente com a simulação do tribunal.

A partir principalmente do questionário final ficou claro a importância de se trabalhar temas como gravidez na adolescência, vivenciados no cotidiano dos estudantes. A partir dessa proposta, pode ser realizada a união do conhecimento prévio do estudante, ao saber científico e obter ótimas oportunidades para a troca do conhecimento no ambiente escolar.

Com relação a influência na formação acadêmica, o PIBID é um programa de bastante importância, pois ajuda qualificação da formação dos licenciandos permitindo que estes ainda na graduação, tenham um contato mais íntimo com o campo de trabalho e possa a partir de então desenvolver aulas e posteriormente trabalhos que beneficiam tanto bolsista quanto os estudantes contemplados pelo programa pois esses, passam a ter a oportunidade de terem aulas interdisciplinares, com atividades lúdicas e que buscam tornar-los protagonistas na construção do conhecimento.

7 REFERÊNCIAS

- BERETTA, Maria Izabel Ruiz. Contribuição ao estudo da gravidez na adolescência, na cidade de São Carlos. 1995. Tese de Doutorado. Dissertação.
- BERQUÓ, Elza. CAVENAGHI, Suzana. Aumento da fecundidade entre adolescentes e jovens no Brasil: uma nova tendência ou um evento isolado. **Trabalho apresentado no Encontro Anual da Associação Americana de População–PAA em, 2005, Filadélfia.**
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais, Ciências Naturais. Brasília, 1997.
- BRASIL, Pibid – Programa Institucional de Bolsas e de Iniciação a Docência. CAPES, Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 03/10/2016.
- BRASIL, Ministério da Educação. Ensino médio inovador. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13439:ensi>. Visualizado em 25/08/2016.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Conheça alguns direitos da mulher grávida. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2011/10/conheca-alguns-direitos-da-mulher-gravida>. Visualizada em 05/10/2016.
- BRASIL, Ministério da Educação. Educação integral. Educação sem fronteiras. Disponível em: <http://educacaointegral.mec.gov.br/experiencias/15-principal>. Acesso em: 03/10/16.
- BRETAS José Roberto da Silva; OHARA Conceição Vieira da Silva; JARDIM, Dulcilene Pereira, MAROYA, Renata de Lima. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. **Rev. Enf. USP**, 2009.
- DINIZ, Nataly Carvalho. Gravidez na adolescência: Um desafio social. Campos Gerais/ Minas Gerais, 2010.
- FÁVERO, Maria Helena; MELLO, Regina Maria. Adolescência, maternidade e vida escolar: a difícil conciliação de papéis. **Psicologia, Teoria e Pesquisa**. Brasília, Jan-Abr. 1997. Vol 13, n 1, pp 131-136.
- FIALHO, Karen da Silva Santos. MARANHÃO, Damares Gomes. Desenvolvimento infantil e sexualidade: implicações para a enfermagem. *Rev Enferm UNISA* 2011; 12(2): 133-5.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido, Paz e Terra, 2010.

FERNANDES, Eliane. O dever da escola com a sexualidade. São Paulo, 2013.

FREITAS, Kelly Ribeiro de; DIAS, Silvana Maria Zarth. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Texto & contexto enfermagem. Florianópolis. Vol. 19, n. 2 (abr./jun. 2010), p. 351-357**, 2010.

GIANNINI, Denise Tavares. Recomendações nutricionais do adolescente. *Adolesc. Saúde*. 2007;4(1):12 – 18.

GOMES, Sônia Maria Tavares de Albuquerque. Maternidade e paternidade responsáveis na adolescência. *Adolesc. Saúde*. 2006;3(3): 11-17.

MORENO, Ana Carolina; GONÇALVES, Gabriela. No Brasil, 75% das adolescentes que tem filhos estão fora da escola. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/03/no-brasil-75-das-adolescentes-que-tem-filhos-estao-fora-da-escola.html>. Acesso em 01/10/16.

HEILBORN, Maria Luiza et al. Gravidez na adolescência: considerações preliminares sobre as dimensões culturais de um problema social. **Seminário gravidez na adolescência**, p. 23-32, 1998.

LEAL, Angie Carla; WALL, Marilene Loewen. Percepções da gravidez para adolescentes e perspectivas de vida diante da realidade vivenciada. **Cogitare enferm**, v. 10, n. 3, p. 44-52, 2005.

MARTIGNAGO, Claudia Wagner. Avaliação dos conhecimentos sobre métodos contraceptivos entre alunos do ensino médio em uma escola do sul de Santa Catarina. Criciúma. 2012.

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev. Esc. Enferm USP**, v. 42, n. 2, p. 312-20, 2008.

MORAIS, Ângela de Fátima Assis. Abordagem sobre a gravidez na adolescência e os impactos na vida das adolescentes e suas famílias. Governador Valadares – Minas Gerais, 2014.

NETO, Ximenes et al. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2007.

NERY, Inez Sampaio et al. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. **Acta paul. enferm**, v. 28, n. 3, p. 287-292, 2015.

OLIVEIRA, Maria Waldenez. Gravidez na adolescência: Dimensões do problema. *Cad. CEDES* vol. 19 n. 45 Campinas July 1998.

OTSUKA, Fabiana et al. O programa de Saúde da família e a gravidez na adolescência em São Bernardo do Campo. **Arq. med. ABC**, v. 30, n. 2, p. 90-93, 2005. Disponível em: www.scielo.br/cgibrivfbpe/fbtext?pid=S0047. Acessado em 28/02/2016.

RANGEL, Débora Luiza de Oliveira; QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo. A representação social as adolescentes sobre a gravidez nesta etapa da vida. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, v. 12, n. 4, p. 780-788, 2008. Disponível em: www.eean.ufrj.br/revistaenf/20084/22-representação%20social.pdf Acesso em 15/02/2016.

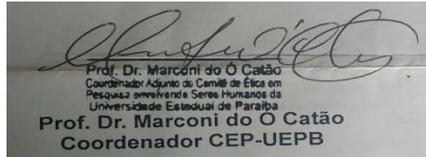
SOARES, Sônia Maria et al. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, v. 12, n. 3, p. 485-91, 2008

8 APÊNDICE

A) Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa



COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.



PARECER DO RELATOR: 4

CAAE: 60262916.4.0000.5187- Márcia Adelino da Silva Dias

Data da relatoria: 27 de setembro de 2016

Apresentação do Projeto: O Projeto é intitulado “Abordagem do tema gravidez na adolescência: relato de experiência didática em uma turma de ensino médio”. Trata-se de abordagem qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa de intervenção, cumprindo com os objetivos do PIBID (Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência) e que será utilizado para fins de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual da Paraíba, tendo como orientanda a aluna Milena Maria de Luna Francisco.

Objetivo da Pesquisa: A pesquisa tem como objetivo geral: desenvolver uma sequência didática abordando o tema “Gravidez na adolescência”, em uma turma do ensino médio, sobre os riscos à saúde física e mental decorrentes da gestação precoce.

Avaliação dos Riscos e Benefícios: Considerando a justificativa e os aportes teóricos e metodologia apresentados no presente projeto, e ainda considerando a relevância do estudo as quais são explícitas suas possíveis contribuições, percebe-se que a mesma não trará riscos aos participantes da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: Será realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa de intervenção, cumprindo com os objetivos do PIBID (Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: Os termos encontram-se devidamente anexados.

Recomendações: Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: O projeto encontra-se aprovado para execução, contudo observar a recomendação.

Situação do parecer: **Aprovado**

B) Questionário sobre o tema gravidez na adolescência

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

1- Sexo:

Masculino () Feminino ()

2- Qual a sua opinião sobre uma gravidez na adolescência?

3- Quais métodos contraceptivos você conhece?

4- Você é a favor do aborto?

Sim () Não()

Justifique sua opinião

5- Você tem conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis? Quais?

6- Você se sente com liberdade pra falar sobre assuntos como esses com seus pais?

Sim () Não()

7- Em sua opinião qual a melhor idade para ter um filho?

() Entre 12 e 15 anos () Entre 20 e 25 anos

() Entre 15 e 20 anos () Acima de 25 anos

8 – Que fatores você acha que levam a uma gravidez indesejada na adolescência?

C) Questionário sócio - econômico



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DEPUTADO ÁLVARO GALDÊNCIO DE QUEIROZ

DISCIPLINA: Biologia

TURMA: 1º ANO D

PROFESSORA: Milena Maria de Luna Francisco

PROJETO: Gravidez na adolescência

QUESTIONÁRIO SOCIO – ECONÔMICO

1- Qual a sua idade? _____

2- Sexo: Masculino () Feminino ()

3- O que faz no horário extra-aula?

a- Estudo b- Assisto televisão

c- Vou conversar com amigos d- Navego na internet

e – Outros (_____)

4 – Você tem computador em casa? Tem internet?

5- Você costuma acessar a internet com que frequência?

a- Sempre

b – Às vezes

c – Nunca

6 – O que você pesquisa na internet?

a- Jogos

b- Conteúdo dado pelo professor

c- Rede sociais

d- Pornografias

e- Outros (_____)

7 - Você costuma ler?

Sempre () As vezes () Raramente ()

8 – O que você costuma assistir:

a- Novelas b- Jornal c- Desenho animado

e- Filme

d – Outros (_____)

9 – Você se sente motivado a vir para escola? Por que?

10 - Sua casa é:

Própria () Alugada () Cedida () Outros ()

11. Quantas pessoas trabalham na sua casa? _____

12. Quantas pessoas moram com você? Quem?

13- Você pretende fazer vestibular? Caso positivo em que área?

9 ANEXOS



Figura 1. Apresentação do cartaz do grupo 1 esquematizando a gestação do 1º e 3º mês.



Figura 2. Apresentação do cartaz do grupo 2 esquematizando a gestação do 4º e 5º mês.



Figura 3. Apresentação do cartaz do grupo 3 esquematizando a gestação do 6º e 7º mês.



Figura 4. Apresentação do cartaz do grupo 4 esquematizando a gestação do 8º e 9º mês.



Figura 5. Juiz dando início ao julgamento na simulação do tribunal.



Figura 6. Jovem explicando seus motivos para ter direito ao aborto na simulação do tribunal.



Figura 7. Advogado defendendo sua cliente na simulação do tribunal.



Figura 8. Discussão dos jurados na simulação do tribunal.



Figura 9. Representantes das equipes no jogo do passa ou repassa.



Figura 10. Equipe ajudando os representantes a responder a pergunta no jogo do passa ou repassa.



Figura 11. Apresentação do projeto PIBID aos demais alunos da escola na mostra pedagógica.



Figura 12. Apresentação do banner abordando a problemática da gravidez na adolescência e sobre métodos contraceptivos.



Figura 13. Encerramento das atividades.